

Figura 3 – MATÉRIAS LECIONADAS EM 24/07/1944

Colégio Estadual de Uberlândia
Uberlândia — Minas

Modelo n. 15
(Térmo de visita)

Estabelecimentos : _____ Local : _____ Data : _____

Aulas :	Turmas :	Materia lecionada	Professor
Português	4ª série B	Análise sintática	Manoel Costa
Inglês	3ª " "	Exercícios de composições dos abstrato	Chalaby
História	2ª " A	Frederico II, Pedro o Grande e Catarina II	M. C. Espalher
		Nomes de alunos chamados à lição	Notas
		Não houve	

Nomes dos Professores que faltaram		N.º alun. ausentes
		3
		1
		3

Correspondência recebida		Assunto
N.º	Data	Especie

Principais ocorrências : _____

Observação : Este termo de visita só é válido quando preenchido os claros pelo próprio punho do Inspetor.

Diretor _____ Inspetor _____

FONTE: LIVRO DE REGISTRO DAS MATÉRIAS LECIONADAS EM 1944 (arquivo da Escola Estadual de Uberlândia).

Os alunos e as alunas do Museu eram constantemente avaliados, por meio de exercícios, provas parciais, argüições, trabalhos práticos e exames finais. A preocupação central dos pais e da equipe pedagógica da escola era preencher a maior parte do tempo dos estudantes para que não ficassem ociosos, perambulando pelas ruas, nem ficassem com a mente desocupada. Os corpos e as mentes dos alunos deveriam estar sempre ‘ocupados’ por atividades formadoras do ‘caráter’ e do ‘espírito’. Para isso, os discentes deveriam estudar em casa também, para que pudessem ter um aproveitamento satisfatório nos exames.

As estatísticas de aproveitamento dos estudantes comprovam que os conteúdos alheios a sua realidade, a avaliação detalhada dos assuntos e a enorme quantidade de avaliações a que eram submetidos comprometia o desempenho dos alunos e dificultava a promoção dos mesmos. Tomando por base a Estatística de Aproveitamento de 1945, pudemos constatar que dos 268 alunos examinados, 69,4% foram promovidos na primeira época, 8,6% desistiram e 22% foram encaminhados para exames de 2º época, conforme destacamos no quadro abaixo:

Tabela 4 – ESTATÍSTICA DE APROVEITAMENTO DO GMU – 1945

RESULTADOS DE 1945	ALUNOS EXAMINADOS	PROMOÇÕES	DESISTÊNCIAS	EXAMES DE 2ª ÉPOCA
NÚMEROS ABSOLUTOS	268	186	23	59
PORCENTAGEM	100	69,4	8,6	22,0

FONTE: RELATÓRIO DE 1945

Verificamos também que, dos 59 alunos encaminhados para prestar exames de 2º época, 86,45% foram aprovados e 13,55%, reprovados. Averiguamos que, dos 237 estudantes

promovidos, 43,88% ficaram com média global de 5 a 5,9; 40,08% obtiveram de 6 a 6,9; 12,23% de 7 a 7,9; 2,95% de 8 a 8,9 e apenas 0,86% obteve média global de 9 a 10, conforme destacamos na figura abaixo:

Tabela 5 – ESTATÍSTICA DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS DO GMU POR MÉDIA GLOBAL – 1945

ALUNOS PROMOVIDOS POR MÉDIA GLOBAL					
MÉDIA GLOBAL	5 - 5,9	6 - 6,9	7 - 7,9	8 - 8,9	9- 10
PORCENTAGEM	43,88	40,08	12,23	2,95	0,86
NÚMEROS ABSOLUTOS	104	95	29	07	02

FONTE: RELATÓRIO DE 1945

O fato de, aproximadamente, 84% dos alunos da escola terem ficado com médias baixas em quase todas as disciplinas não levava os docentes a refletirem sobre a sua prática de ensino. Eles atribuíam o fracasso dos alunos à falta de empenho das famílias em exigir dos seus filhos que

[...] preparem em casa suas lições e tarefas escolares. Sem isto será baldado todo e nosso esforço, pois nenhum aproveitamento poderemos alcançar de alunos que se limitam a frequentar o estabelecimento sem se dedicarem ao estudo em casa (UM apelo da congregação do Gymnasio Mineiro aos senhores paes de alumnos. **O Reporter**, Uberlândia, 23 julh. 1939, p.3).

Um ex-aluno da escola definiu os professores do Museu:

Os professores daquela época, nós só temos a guardar ótimas recordações deles. Eles eram indivíduos extremamente rigorosos, mas muito respeitados pela sabedoria que tinham. Eles tinham um conhecimento muito vasto, uma cultura geral que, atualmente, é difícil de se encontrar. Eram excelentes e sem exceção (Duarte Ulhôa Portilho, ex-aluno, 13/05/99).

Os professores do GMU, que lecionaram durante o Estado Novo, geralmente eram profissionais liberais: advogados, engenheiros, médicos e dentistas que, aos poucos, foram sendo substituídos por profissionais do ensino, após a vinda da Universidade para Uberlândia.

O cotidiano do GMU era marcado por comemorações de datas cívicas, por atividades de disciplinarização do lazer dos discentes como, por exemplo, as “brincadeiras de Domingo”, os bailes e teatros, por jogos inter-escolares e por outras atividades organizadas pela Associação Colegial Esportiva e Cultural (ACEC) do Museu. O lazer saudável e prazeroso dos estudantes era proporcionado pela escola, a qual lhes fornecia festas, bailes, sessões de cinema e teatro, jogos esportivos e excursões. Cabia aos pais apenas controlar o tempo livre de seus filhos para que eles não o utilizasse de forma a prejudicar a sua moral.

Além destas atividades cívico-culturais e esportivas, o cotidiano do GMU era marcado por um ritual de provas e exames, por aulas explicativas e centralizadas na ‘cultura’ que o professor tinha para repassar aos alunos, por exercícios que permitiam respostas sintéticas, ou seja, por um tipo de ensino essencialmente livresco, descritivo e conteudista.

O currículo do Museu tinha o caráter de cultura geral e humanista, um teor enciclopédico, permeado por um sistema rígido de avaliação dos alunos e uma orientação educacional visando à ordem e a disciplina, isto é, tinha como objetivo promover a consciência humanística e dar preparação intelectual, facilitando o ingresso dos alunos ao ensino superior.

O programa era extenso, abrangente e enciclopédico, pois conciliava saberes curriculares e atividades com a finalidade de formação do caráter. Assim, ao lado de um elenco considerável de matérias científicas, o currículo escolar também era composto por atividades ‘educativas’, as quais versavam sobre moral individual, deveres corporais, temperança, prudência, coragem, sinceridade e bons costumes.

O ambiente escolar era tido como ‘tranquilo’, tendo em vista a constante vigilância da disciplina dos alunos em todos os espaços, a postura do professor em sala de aula, os dispositivos de controle dos corpos e o cuidado e a atenção dedicados à separação dos corpos e a disciplinarização das mentes.

Constatamos que o cotidiano escolar do GMU, durante a gestação do Estado Novo, era composto preponderantemente de discentes masculinos, mas mesmo assim, a vigilância e a preocupação com a separação dos corpos eram constantes. O currículo escolar estava estruturado tendo em vista promover a consciência humanística e dar preparação intelectual aos alunos dessa forma, a educação era aristocrática, acadêmica e literária. O sistema de avaliação do GMU era rígido e seletivo assim, os resultados dos exames realizados pelos alunos não foram satisfatórios. A preocupação central da equipe administrativa e pedagógica do GMU era manter as mentes e os corpos sempre ‘ocupados’ por isso, até mesmo o lazer dos discentes era controlado, por meio das atividades de recreação e de diversão.

3.2 - A DISPOSIÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS: VIGILÂNCIA PANÓPTICA

Analisaremos, neste sub-capítulo, a arquitetura do GMU, a disposição e a organização dos espaços internos desta instituição escolar e a distribuição dos corpos nestes espaços.

A arquitetura do GMU foi pensada, além de outros motivos, em função do controle dos discentes assim, os espaços internos da instituição contribuíam para a eficácia da vigilância dos corpos e das mentes. “O espaço da sala, a forma das mesas, o arranjo dos pátios de recreio, [...] tudo fala da maneira mais prolixa da sexualidade das crianças” (FOUCAULT, 1988, p.30).

A sociedade uberlandense, que acompanhou a construção do GMU, o considerava um prédio confortável, imponente e bem localizado. O prédio foi construído por meio de doações de alguns cidadãos uberlandenses que, segundo o ex-professor Eurico Silva, “tinham um louvável altruísmo em favor do bem geral e das vindouras gerações” (Escôrço Histórico, 1954). Em 1921, o prédio foi inaugurado, funcionando como instituição privada até 1929, quando por meio do Decreto nº. 8958 de 03/01/1929, passou a funcionar como instituição pública, sob a denominação de *Gymnasio Mineiro de Uberabinha*. Em 25 de janeiro deste mesmo ano foi registrada a escritura de doação do *Gymnasio*, feita por Clarimundo Carneiro ao governo do Estado. Conforme Souza (1998), “o edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio – lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente” (p.123). O GMU foi dotado de uma identidade, foi construído no centro do núcleo urbano de Uberlândia para atender as necessidades educacionais da população em termos de ensino secundário.

Entre 1937 e 1945, a escola possuía dez salas de aula amplas e arejadas, dois pátios, um galpão espaçoso, um campo para a prática de bola ao cesto e voleibol, um teatro, uma biblioteca, uma sala de projeções, uma sala de dissecações, um museu de história natural e um laboratório. O Inspetor Federal junto ao *Gymnasio Mineiro de Uberlandia*, exmo. Sr. Aniceto Maccheroni, descreveu as reformas realizadas neste instituto, durante o ano letivo de 1942:

Foram completamente reformadas as instalações sanitárias, estando as mesmas agora assim distribuídas: uma instalação interna para os professores, três instalações, no pátio das meninas. Dez, no pátio dos meninos, sendo cinco mictórios e cinco privadas. Salas de aula: completamente reformadas em sua pintura. O material (mobiliário) foi ampliado, sendo adquiridas 112 carteiras individuais. Somadas estas com as já existentes, perfazem ao todo 212, sendo que destas 100 são duplas. Internato: não existe mais. O estabelecimento funciona sob o regime de externato. Com isso foram aumentadas as salas de aula. O estabelecimento dispõe hoje de 10 salas amplas e arejadas, somente para aulas; não estão aí computadas as salas de Desenho, Geografia, Museu, Laboratório, Biblioteca e Auditório. O estabelecimento, que funciona em prédio de três pavimentos, dispõe ao todo de 34 peças. Gabinete Médico-Biométrico: foi instalado o gabinete, dispondo o mesmo de todo o material necessário. Também as instalações para as aulas de Educação Física estão de acordo com as exigências regulamentares. [...] Campo para esporte: foi construído um